

Chaetopleura angulata



© João Medeiros



© João Medeiros



© João Medeiros



© João Medeiros

Nome comum | Quíton

Nome científico | *Chaetopleura angulata* (Spengler, 1797)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Polyplacophora (Classe) > Neoloricata (Subclasse) > Chitonida (Ordem) > Chitonina (Subordem) > Chitonoidea (Superfamília) > Chaetopleuridae (Família) > *Chaetopleura* (Género)

Morfologia geral |
(Características a destacar)

Corpo em forma ovalada com comprimento até 70 mm. Placa cefálica quase lisa, com escultura radial escassa. Placas intermédias com uma quilha média, áreas pleurais com escultura formada por estrias longitudinais granuladas. Áreas laterais com pouca escultura radial, semelhante à placa cefálica. Placa anal também com estrias longitudinais granuladas na parte anterior ao mucro e com escassa escultura radial após o mucro. Cinta moderadamente larga coberta por diminutas espículas que lhe conferem um aspeto de couro. Cor pouco variável, castanho avermelhado. As estrias nas zonas laterais são azuladas. A quilha tem uma tonalidade castanho ferruginoso.

Função no ecossistema | Herbívoro: alimentam-se sobretudo de algas minúsculas. Pode, no entanto, alimentar-se de *Balanus* spp. e foraminíferos.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Reprodução e ciclo de vida	São organismos gonocóricos. Os progenitores libertam os gametas em simultâneo e a fecundação é externa.
Distribuição (Habitat, distribuição geográfica e abundância)	Encontra-se em substratos duros, calhaus ou mesmo como epibiontes em conchas de outros moluscos. Da zona intertidal até aos 40 m de profundidade. Ocorre em toda a costa Portuguesa sendo frequente em zonas de estuário como Tejo, Sado e Ria Formosa.
Potencialidades do recurso (Apanha, aplicações, biotecnologia)	Não existem registos de uso comercial ou biotecnológico para esta espécie.
Curiosidades	Espécie com origem na Costa Atlântica da América do Sul, desde o Cabo Frio no Brasil até ao Cabo Horn, no Chile. Possui uma ampla tolerância a condições ambientais; tem ciclo de vida curto e crescimento rápido. O seu potencial invasivo é pouco acentuado por depender das atividades humanas para dispersão a longas distâncias.

Referências

Campbell, A. (1994). Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa. Guias Fapas. Porto. 320 pp.

Fish, J.D., Fish, S. (2011). A student's guide to the seashore. Institute of Biological, Environmental and Rural Sciences, Aberystwyth University. University Press, Cambridge, UK. 573 pp.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de Espécies Submarinas Portugal – Berlengas. Haliotis – Aventuras Submersas & Instituto Politécnico de Leiria. 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna Submarina Atlântica. 4ª Edição. Publicações Europa-América, Lda. Mem-Martins, Portugal. 364 pp.

<https://naturdata.com/>

<http://species-identification.org/>

<https://www.aphotomarine.com/>

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

